

# NO CAMINHO

Fragmentos para ser o melhor

MARIA JÚLIA PAES DA SILVA



Edições Loyola

NO CAMINHO



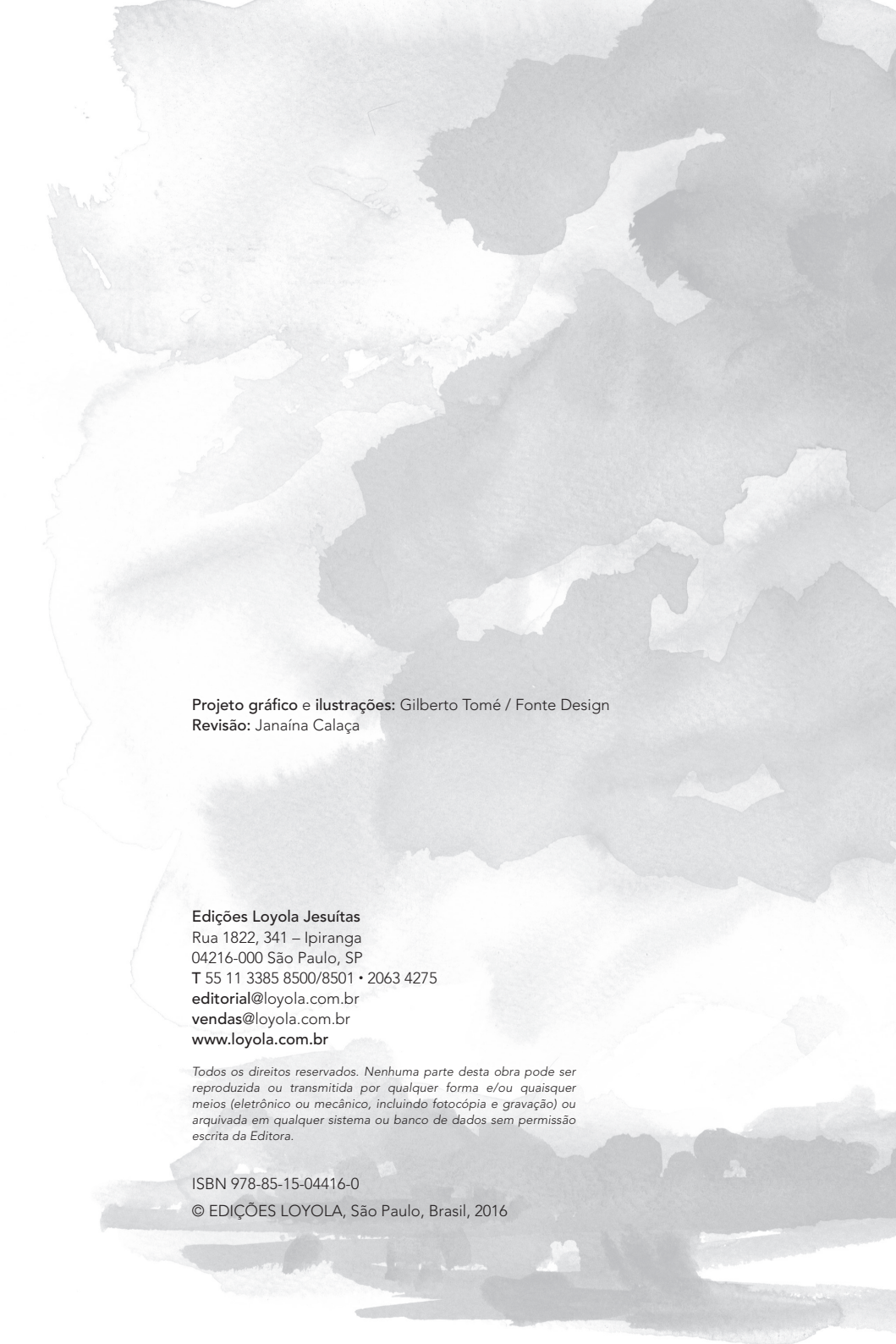
# NO CAMINHO

Fragmentos para ser o melhor

MARIA JÚLIA PAES DA SILVA

ilustrações de Gilberto Tomé





Projeto gráfico e ilustrações: Gilberto Tomé / Fonte Design  
Revisão: Janaína Calaça

**Edições Loyola Jesuítas**  
Rua 1822, 341 – Ipiranga  
04216-000 São Paulo, SP  
T 55 11 3385 8500/8501 • 2063 4275  
[editorial@loyola.com.br](mailto:editorial@loyola.com.br)  
[vendas@loyola.com.br](mailto:vendas@loyola.com.br)  
[www.loyola.com.br](http://www.loyola.com.br)

*Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora.*

ISBN 978-85-15-04416-0

© EDIÇÕES LOYOLA, São Paulo, Brasil, 2016



*Passa, ave, passa,  
E ensina-me a passar.*

FERNANDO PESSOA /ALBERTO CAEIRO

A consciência da morte faz com que a vida importe. Ainda que o fato físico da morte nos destrua (nesse corpo, com essas emoções e pensamentos), a consciência da morte salva-nos, pois sua possibilidade transforma a maneira como vivemos a vida.

Refletindo sobre isso e pensando na fala de Rollo May: “Sei somente duas coisas: uma, que algum dia estarei morto; outra, que agora não estou. A única questão é: que vou fazer entre estas duas datas?”, nasceu este livro.

Tive o privilégio de ser professora por muitos anos. Os alunos com frequência me diziam: “Escreva suas histórias, professora”. Lembrar e registrar isso é uma forma de agradecer-lhes, pois foram um estímulo constante para minhas escritas. Contar me ajuda a refletir; refletir me ajuda a ser o meu melhor. Será que existe algo que importa mais que isso na vida? Ser o melhor de si?

Como a internet supre qualquer busca de conteúdo, o papel do professor tornou-se, no meu ponto de vista, o de ser capaz de fazer perguntas: “Por que isso pode ser importante? Qual é a relação de uma coisa com outra? Que valor está envolvido nessa ação ou nesse comportamento?” O professor tornou-se uma pessoa que partilha as próprias experiências e questionamentos para que o aluno busque as dele. Mas, esse livro não é para “alunos”; é para iguais, que continuam no aprendizado, que continuam no caminho,

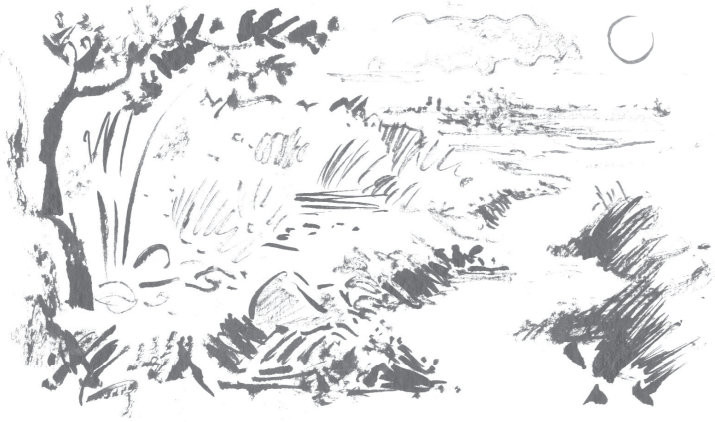
que continuam tentando ser melhores, que não desistiram de si mesmos.

Nessa altura da minha vida, não quero dar a faca nem o queijo, mas estimular a fome. É ela quem me faz continuar buscando.

Oxalá que esse livro desperte a fome.

Maria Júlia Paes da Silva





Muitas vezes, Maria teve medo de seguir o que a alma sabia. Os papéis sociais direcionam nosso comportamento, nossa atitude, nossas palavras, para sermos “assim ou assado”. E isso pode ser perverso, pois sabe-se que os costumes e a moral são um acordo funcional, um fenômeno social que muda conforme a sociedade e com a história da própria humanidade as culturas.

É deselegante não estar vestido com determinada marca... Comprar uma roupa boa, porque ela vai lhe ser útil por muito tempo é investimento; comprar uma roupa cara porque “alguém” a possui, no entanto, pode ser escravizante.

Saber do mundo, do que ocorre ao redor, para poder aprender com ele e ser partícipe na construção de algo em que se acredita é estar vivo; ler notícias ou versões sobre fatos para poder criticar apenas pode, no entanto, ser vitimizante.

Percebemos a manipulação quando permitimos que o outro nos faz se sentir culpados por tudo;

o outro nos faz duvidar de nós mesmos; o outro nos responsabiliza pelas emoções dele; o outro nos faz acreditar que queremos o que ele quer.

Talvez uma pessoa espiritualizada passe pela felicidade e pela infelicidade, mas não perde o equilíbrio (ou o recupera rapidinho!). É consciente da mudança. A serenidade cria um espaço de tempo entre a ação e a reação. É perceptível quando alguém a lembra da dimensão espiritual, porque ela costuma ser bem-humorada, “curte” a vida, sorri com frequência (inclusive de si mesma!), é humilde, atenta à justiça, paciente, serena.

A alma sabe o que importa, por isso é capaz de, diante de um fato aparentemente ruim, se questionar: o que isso me ensina? Como reagir ou agir diante disso e para onde isso me leva? Ela é capaz de evitar tirar conclusões precipitadas.

Às vezes, tentamos pegar a lua por meio do seu reflexo na poça d’água, não é? É miragem. O outro é o nosso espelho e não a causa dos nossos problemas/desafios.

A maior parte dos nossos desejos não passa de uma miragem; não é realmente fundamental para o nosso bem-estar e para a nossa vida. Compreender isso nos traz paz e, conseqüentemente, longevidade.



Maria teve momentos de contar uma história terminando com um “final feliz”, e de um amigo querido, muito próximo, questioná-la sobre como estava negando os conflitos que havia durante a narrativa. Estaria ela negando algo de perverso, de duro do seu eu? Por querer ser inteira, ela refletiu sobre a questão,

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, C. D. (2002). *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.

BRUZZONE, D. A. “técnica da humanidade” no cuidado e a competência existencial como recurso profissional. In: OLIVEROS, O. L.; KROEFF, P. (orgs.). *Finitude e sentido da vida: a logoterapia no embate com a tríade trágica*. Porto Alegre: Evangraf, 2014, 15-63.

CAPRA, F. *O ponto de mutação*. São Paulo: Cultrix, 2002.

D’ANNA, E. *A escola dos deuses. Formação dos líderes da nova economia*. São Paulo: Barany Editora, 2007.

EMMONS, R. A.; MCCULLOGH, M. E. *Counting blessings versus bendens. An experimental investigation of gratitude and subjective well-being in daily life*. J. Personality and Social Psychology. 84(2), 2003, 377-89.

ESTÉS, C.P. *A ciranda das mulheres sábias*. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

FRANKL, V. E. *El hombre dolente. Fundamentos antropológicos de la psicoterapia*. Barcelona: Herder, 1994.

HAENSELL, C. *O caminho do TAO*. Brasília: LGE Editora, 2003.

HANH, T. N. *Meditação andando. Guia para a paz interior*. Petrópolis: Vozes, 2000.

HESSE, H. *Sidarta*. Rio de Janeiro: Record, 1997.

KROEFF, P. Prólogo. In: OLIVEROS, O. L.; KROEFF, P. (orgs.). *Finitude e sentido da vida: a logoterapia no embate com a tríade trágica*. Porto Alegre: Evangraf, 2014, 7-8.



# Que tal continuar a leitura?

*Adquira já o seu exemplar!*



**Comprar**